

Venezuela anuncia novos aumentos

CARACAS — O programa de ajustes de preços ainda não foi adotado em sua plenitude pelo governo venezuelano e "o pior ainda virá", admitiu o ministro do Planejamento, Miguel Rodríguez em depoimento ao Congresso. Ele confirmou que o país suspendeu todos os pagamentos da dívida externa por tempo indeterminado e pedirá aos bancos credores dez anos de carência para quitação

do capital, somente quitando os juros na medida em que entrem novos recursos.

Rodríguez deixou claro que os aumentos adotados na semana passada — transportes e produtos essenciais — e que detonaram uma onda de violência que deixou 256 mortos, serão seguidos por outros aumentos. Segundo disse, há defasagem de entre 500% e 1.200% nos preços devido às políticas anteriores de subsídios diretos ou indiretos.

Citou os fertilizantes, que tiveram os subsídios crotados de 80% para 40% e que deverão ter aumentos da ordem de 500%.

O ministro anunciou a criação de um programa de empregos para amortizar o custo social do plano de ajuste que, segundo a Confederação de Trabalhadores Venezuelanos, levou a 50.000 demissões em um quadro que, se prevê, de aumento descontrolado da inflação.